CARTAS

A revista *Agroanalysis* atende plenamente aos anseios dos extensionistas no dia-a-dia de seus trabalhos de assistência técnica e extensão rural, junto aos produtores rurais e suas famílias.

Ressaltamos mais uma vez a nossa ratificação pelo quanto do nosso extensionista poder contar agora com a melhor revista de economia agrícola do país.

No ensejo, renovamos a vossas senhorias votos de consideração e apreço.

Luiz Edmundo Campello Costa
Diretor-presidente da Emater-Rio
Niterói, RJ

A propósito da recente perda de Ney Bittencourt de Araújo, gostaria de registrar que não conheci outra pessoa com tanto pique para o trabalho logo às oito horas da manhã de toda segunda-feira. No campo das idéias e das ações pioneiras, o Ney foi a "Estrela Dalva" do agribusiness brasileiro.

Ivan Wedekin
RCW Consultores Associados
São Paulo, SP

Após recebermos alguns exemplares da nossa assinatura, parabenizamos V. Sa. e toda a equipe interveniente na formação desta excelente revista pelo seu primeiro aniversário.

Aproveitamos solicitar de V. Sa. dados sobre a cultura de urucu enxertado e irrigado, industrialização para produção de bixina lipossolúvel e nor-bixina. Estamos pretendendo iniciar uma plantação e precisamos de maior profundidade de conhecimentos.

Muito gratos pela atenção, subscrevemo-nos, com a mais elevada consideração.

Avatec — Avaliações Técnicas Ltda.
Fortaleza, CE

As cartas dos leitores devem ser dirigidas à *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — fax: (021) 536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Eliana C.B.L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Guilherme Soria Bastos Filho (cacau, açúcar, algodão e índice FGV/Abag), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Gerente Comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Márcio Bueno, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira.

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Ednéia da Silva Bezerra, Maria das Graças Soares, Renê Bertin.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Antonio Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Divisão de Gestão da Informação (DIGI)
Diretor: Moacyr Antonio Fioravante

Editora da FGV
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha.
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Eliane da Silva Torres, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto, Joel Alves.
Comercialização: Carlos Hamilton Rocha, Valéria Oliveira Santiago.

Vendas de assinatura: José Milton Gondim.

Vendas avulsas: Edna Kumakola

Publicidade.

Belo Horizonte — MG: Tel. e fax: (031) 224-9534; Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Porto Alegre — RS: Tel. e fax: (051) 249-7056; Recife — PE: Tel. e fax: (081) 465-1851; Ribeirão Preto — SP: Tel.: (016) 625-9639 — Fax: (016) 625-0521; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720 e 252-9074 — Fax: (021) 221-5984; Salvador — BA: Tel. e fax: (071) 351-1784; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105

São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.

Editora da Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22257-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente de honra: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

Conselho Diretor

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, José Luiz Miranda, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

Conselho Curador

Presidente: Theodoro Arthou
Vice-presidente: Paulo de Tarso Leal
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Armando Klabin (Klabin Irmãos & Cia.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grëllo, Edmundo Barbosa da Silva, Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Roberto Paulo Cezar de Andrade (Brascan Brasil S.A.), Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Dualibi (DPZ Propaganda S.A.), Sérgio Franklin Quintella, Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.

Conselho Consultivo

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).

Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antonio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Carlos Alberto Nakamura**

6 **Cartas**

8 **Análises de Agroanalysis**

- 8 **Por uma reforma agrária...** José Graziano da Silva
- 12 **Reforma agrária pacificadora** Paulo Rabello de Castro
- 14 **Vilas rurais** Jaime Lerner

16 **Conjuntura do agribusiness:**

- 16 **Preços mundiais** Maria José C. Monteiro
- 19 **Insumos e crédito rural** Maria José C. Monteiro
- 21 **Chocolate** Guilherme S. Bastos
- 26 **Amendoim** Fernando R. de Freitas Almeida
- 28 **Soja** Fernando R. de Freitas Almeida

29 **Legislação agrícola**

34 **Índice FGV/ABAG (Iabag) 1996**

36 **Índice IBGE**

38 **Oferta e demanda**

40 **Estatísticas agropecuárias**

46 **Panorama internacional**

48 **Panorama agropecuário**

- 48 **Mercado externo**
- 50 **Mercado interno**

52 **Janela aberta**

Levantar âncora

O Centro-Sul brasileiro prepara-se para efetuar a colheita de mais uma safra de verão. Apesar das condições climáticas satisfatórias verificadas até agora, a quantidade colhida deverá ser menor. Mas isso já se sabia desde setembro ou outubro do ano passado, quando ocorreu o plantio. Os levantamentos mais recentes indicam que a área ocupada pelos grãos foi 11,8% menor do que na estação de 1994/95.

Tamanha retração do plantio não trouxe, a princípio, maiores preocupações às autoridades. Afinal, o governo possuía estoques estimados em 20 milhões de toneladas de grãos. Além disso, os preços internacionais estavam baixos. Se a disponibilidade interna se mostrasse insuficiente ante a demanda, nenhum problema. A iniciativa privada importaria a diferença e pronto.

Mas nem tudo está saindo conforme o cenário desenhado pela burocracia federal. Boa parte dos estoques governamentais, em torno de 6,5 milhões de toneladas, foi vendida. Além disso, há um contencioso de produto desviado a ponto de, hoje, ninguém se arriscar a afirmar quanto o governo tem, de fato, estocado nos armazéns. A julgar pelos casos de desvio já comprovados, o rombo pode ser grande.

Na área externa, o cenário também se modificou significativamente desde a época do plantio no Brasil. As cotações dos principais grãos, como milho, soja e trigo, entraram em forte processo altista. Em comparação com as médias de novembro, o preço do milho na primeira quinzena de fevereiro era 12,6% maior, o da soja 6,5% e o do trigo 5%. E tudo indica que o processo de elevação ainda não se esgotou. As safras norte-americana e argentina de cereais foram prejudicadas por motivos climáticos. O último relatório do USDA aponta queda de 39% nos estoques mundiais de milho, 28% nos de soja e 15% nos estoques de trigo.

E o que isso significa para o Brasil? Do ponto de vista dos produtores que conseguiram recursos para o plantio, a certeza de melhores preços em 1996 e de condições mais favoráveis para a próxima estação. Já do ponto de vista dos formuladores da política econômica, a certeza de dores de cabeça.

Só para se ter uma idéia do que a alta das cotações externas pode representar, o Brasil deverá importar, ao longo de 1996, mais de 6 milhões de toneladas de trigo. É a quantidade necessária para complementar a oferta interna, que deverá ficar em pouco mais de 2 milhões de toneladas. Ao preço médio do trigo praticado em 1995, essas importações representariam perto de US$1 bilhão. Já se a aquisição fosse contratada ao preço médio da primeira quinzena de fevereiro de 1996, o total da despesa superaria US$1,6 bilhão. Seriam US$600 milhões de aumento só nas compras de trigo, pois os 6,06 milhões de toneladas importados em 1995 custaram ao país US$909 milhões, segundo a Secex.

Em suma, cada vez fica mais evidente que o Plano Real não poderá mais contar com a forte aliada de 1995, a âncora verde.